



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

## MOVIMENTOS SOCIAIS À LUZ DE CONCEITOS MARXISTAS: UM ENSAIO ACERCA DO MOVIMENTO LGBT

Carmem Gabriella Bezerra Vales<sup>1</sup>; Ana Carla Bezerra Vales<sup>2</sup>; Heloyse Ferreira da Silva Melo<sup>3</sup>;  
Leid Jane Modesto da Silva<sup>4</sup>.

*Universidade Federal da Paraíba. E-mail: gaby\_bezerravales@hotmail.com*

### Introdução

Durante esse trabalho procuramos abordar a temática dos movimentos sociais tomando como recorte, sobretudo, o movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis). Na atual sociedade regida pelo modo de produção capitalista é possível identificar o antagonismo entre a classe dominante (apropriadores privados) e a classe dominada (produtores diretos). Esta última, por sua vez, é representada pelo proletariado que é composto por vários outros segmentos de classe, que possuem interesses diversos e particulares. É através dos movimentos sociais que essas bandeiras de luta são exteriorizadas.

Na contemporaneidade, no entanto, assistimos uma tendência à desmobilização e fragilização dos movimentos sociais. Assim, como atesta Netto (2012), a partir do redesenho que ganha o capitalismo com a entrada da década de 1970, se observa marcantes transformações envolvendo a totalidade social, na qual a classe trabalhadora sofre uma heterogeneidade posta pelas alterações na divisão social e técnica do trabalho e pela reconfiguração do trabalhador coletivo, que tem provocado uma dessindicalização dos trabalhadores; uma espécie de crise de representação.

Nesse sentido, nos propomos em realizar alguns apontamentos sobre a história da organização política do movimento LGBT e o horizonte de desafios que se impõem para a concretização e ampliação de suas lutas.

A década de 1980 representa para o movimento homossexual um período crucial na sua organização, em virtude da emergência da epidemia de AIDS no país. Portanto, no momento em que o movimento ganhava visibilidade por parte do Poder Público, a epidemia reforçou a marginalização da categoria, uma vez que esta foi responsabilizada como transmissora de doenças.

Entretanto, a década de 1990 representa uma verdadeira reviravolta neste cenário. Segundo Maia *et al.* (2013), embasadas em Mendes (2010),

as parcerias com o Estado em relação ao combate à AIDS consolidaram-se e deram força ao aumento de grupos ativistas, principalmente de lésbicas e de travestis, elevando a diversificação e a incorporação dos vários sujeitos do movimento homossexual na atual sigla LGBT, lançando campanhas pelo reconhecimento legal das relações homossexuais e pelo enfrentamento à discriminação e a violência contra os mesmos, popularizando o termo “homofobia”. É o momento de surgimento e consolidação das Paradas do Orgulho LGBT.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Nos dias atuais, essa população, embora ganhe espaço enquanto uma categoria organizada politicamente enfrenta ainda cotidianamente diversas formas de violência, como consequências da disseminação de uma ideologia socialmente construída (moral, religião, cultura, etc.), refletindo como verdadeiros que contribuem empecilhos para a implementação dos direitos deste grupo, ao mesmo tempo em que contribuem para a efervescência e fortalecimento da luta deste movimento. Como já afirmado, estas situações de violência são reflexos de uma hegemonia não apenas política, econômica o social da classe dominante, mas também ideológica. Estas morais burguesas, orientadas pelo patriarcalismo e pelo conceito de família monogâmica estão relacionadas a uma visão de mundo, valores, interesses e modo de vida burguês que são vistos como de todos e aceitos por todos; a classe dominante modela os seus interesses privados como universais (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2010).

Vale ressaltar que a maioria das reivindicações do LGBT nos dias atuais perdura desde a década do início das mobilizações do movimento, ou seja, desde a década de 1980. Entre elas podemos pontuar: a legalização das uniões homoafetivas, bem como a adoção de crianças pelos casais, a criminalização da homofobia, a despatologização da homossexualidade, conquista de direitos previdenciários, reconhecimento jurídico da mudança de sexo, o reconhecimento da população LGBT enquanto classe organizada, a aceitação da homossexualidade enquanto identidade sexual, e por fim o respeito da sociedade, destacando a luta da população LGBT por uma sociedade tolerante, igualitária e democrática.

A organização política do movimento LGBT avançou exacerbadamente desde a década de 90. Conquistas no âmbito da formulação de políticas públicas de combate ao preconceito, só comprovam a legitimação jurídica de pautas da comunidade LGBT. As vitórias mais recentes, por exemplo, foram: a obrigatoriedade do SUS em custear as operações de mudança de sexo, como também a permissão dos transexuais em mudar o nome no registro civil independentemente da realização da cirurgia de mudança de sexo. Outra conquista heroica que pode ser pontuada pelo movimento foi o impedimento do Projeto de Lei que previa a chamada “cura Gay”, elaborado pelo Deputado Federal Marco Feliciano, então presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

### **Metodologia**

Esse trabalho é resultado dos debates promovidos pela disciplina *Movimentos Sociais*, ofertada pelo curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Esse estudo se classifica como uma pesquisa bibliográfica e exploratória. A escolha por esses procedimentos metodológicos se justifica porque “[...] todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica” (ANDRADE, 2005, p. 126). Isso porque esse procedimento possibilita uma maior aproximação com o objeto a ser estudo através de obras, artigos etc. que proporcionam uma abordagem mais ampla sobre a temática.

### **Resultados e Discussão**



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

América Latina. Para isso, discussões de Movimento LGBT são necessárias a leitura e análise de conceitos marxistas que subsidiem o debate e a trajetória de luta do Movimento LGBT. Essas conquistas podem ser analisadas a partir dos conceitos de Sociedade Civil e Estado Ampliado, teorizados pelo marxista Antônio Gramsci, e referidas por Montaño e Duriguetto (2010, p. 43):

A sociedade civil [...] é uma das esferas sociais em que as classes organizam e defendem seus interesses, em que confrontam projetos societários, na qual as classes e suas frações lutam para conservar ou conquistar hegemonia [...]. É que, para Gramsci, com a socialização da política, o Estado se amplia, incorporando novas funções e incluindo no seu seio as lutas de classes; o Estado ampliado de seu tempo e contexto, preservando a função de coerção (sociedade política) tal como descoberta por Marx e Engels, também incorpora a esfera da sociedade civil (cuja função é o consenso).

Assim, o que objetivamos salientar é que embora o Estado se apresente enquanto um aparelho repressor, que preserva os interesses e sustenta as concepções de mundo de uma classe, também realiza concessões para os segmentos subalternos e minoritários, atendendo neste caso às reivindicações em favor dos direitos de movimentos organizados como a Comunidade LGBT. Aliás, é necessário frisar que o movimento LGBT tem avançado em suas pautas principalmente pela presença de representantes no cenário político nacional e até mesmo na mídia.

### Considerações Finais

No que tange às discussões em sala à respeito de “classe em si” e “classe para si” e de consciência reivindicatória e consciência de classe, é necessário que façamos mais algumas considerações a cerca desse movimento. Nessa linha, foi possível analisar que este movimento caracteriza-se pelo que os autores denominam de consciência reivindicatória, ou seja, a conquista de direitos, no sentido de melhores condições de vida e respeito à dignidade, mas não a superação da ordem regida pelo capital. Portanto, o movimento LGBT ainda não concluiu a sua transição para o que seria uma consciência de classe, aquela capaz de desenvolver uma consciência humano-genérica, que pregasse uma nova sociabilidade e o fim da exploração do homem pelo homem.

Desse modo, em linhas gerais, esse movimento tem suas reivindicações ainda muito presas ao padrão de “cidadania burguesa”, ou seja, possui um caráter reformista, em favor de questões que possam ser atendidas no interior da lógica do capital. Portanto, é um movimento que ainda não apresenta um claro projeto societário anticapitalista, já que reduz suas bandeiras de luta aos interesses particulares da categoria, se distanciando da centralidade do conflito capital/trabalho e do que seria a emancipação humana que está além dessa sociedade. Todavia, é essencial reconhecer a importância deste movimento, enquanto uma organização que entra em conflito com a velha ideologia machista e patriarcalista que orienta esta sociedade, e que reivindica a quebra de velhos preconceitos que possam desestabilizar a constituição de uma futura sociedade justa, igualitária e aberta à diversidade.

### Referências





## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

ANDRADE, Maria Margarida de. **Trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Proletariado e sujeito revolucionário**. 1. Ed. São Paulo: Instituto Luckás, 2012.

MAIA, L. P. et al. Movimento LGBT: breve contexto histórico e o movimento na região do Cariri. **Rev. Interfaces.**, Crato, Ano 1, v. 1, n.3, set, 2013. Disponível em: <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/29>>. Acesso em 24 Mar. 2015.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. – (Biblioteca básica de serviço social; v. 5).

<<http://lgbtt.blogspot.com.br/>>. Acesso em 24 Mar. 2015.

<<http://www.revistaforum.com.br/blogdorovai/2013/07/03/movimento-lgbt-consegue-uma-vitoria-historica-ao-barrar-cura-gay/>>. Acesso em 24 Mar. 2015.